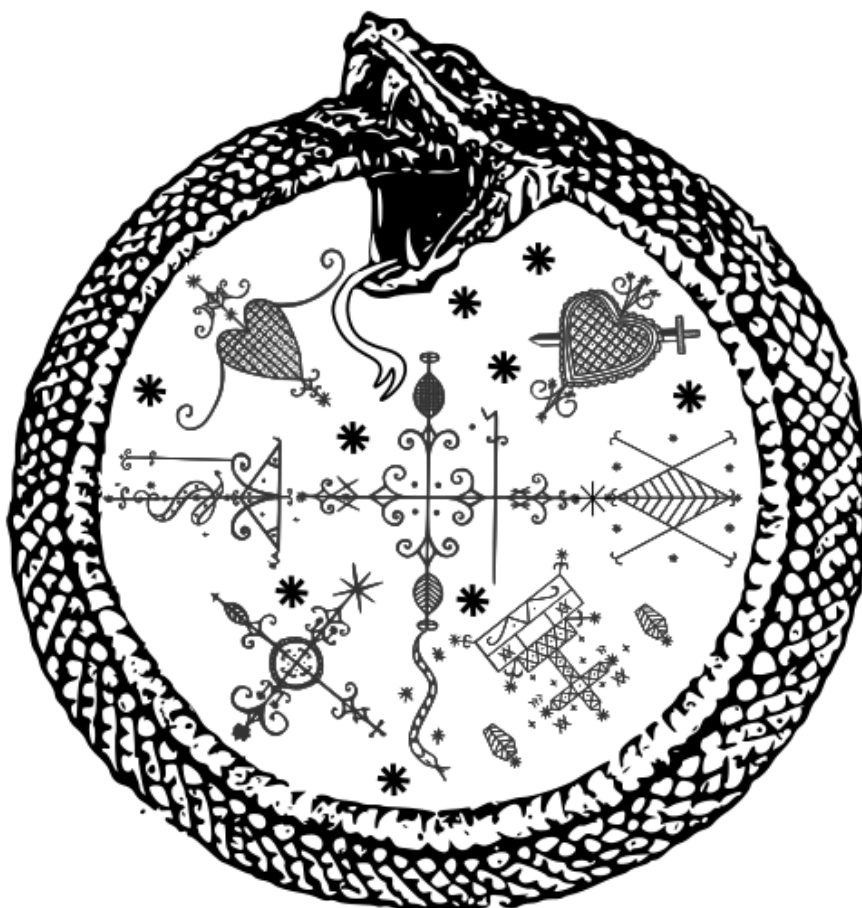


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA



MÓDULO 7

Curso Vodou

LOA SIMBI, A LOA DA MAGIA

VÈVÈ, ALTAR, OFERENDAS E REZAS

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

vodubrasil@hotmail.com

ÍNDICE

Apresentação da Aula – 3

Loa Simbi - 4

Muitas teorias sobre Simbi – 7

Simbi no Haiti e nos EUA – 8

Minha experiência com Simbi – 9

Simbi Dlo – 10

Simbi Makaya, Simbi Andezo, Gran Simbi e Simbi Gangan – 10/11

Vèvè de todos os Simbis – 11

Vèvè de Simbi Dlo – 12

Vèvè de Simbi Makaya – 12

Altar de Simbi - 13

Oferendas e Rezas para Simbi – 15

Reza para todos os Simbis – 17

Reza para Simbi Dlo e Simbi Makaya – 18

25 Wangas de Simbi – 19

Apêndice – 25

A Loa Mèt Tèt e seu Eskò – 25

As Loas La Flambeau ou “La Flambo” – 27

As Sociedades Secretas do Vodou – 29

O Ditador Papa “Doc” Duvalier E Os Tonton Makoutes – 31

Basingas, As Mulheres De Vermelho – 33

Zobop Zozo – 34

Bizango – 36

Makaya e a Floresta dos Bòkòrs – 37

APRESENTAÇÃO DA AULA

Uma aula sobre a Loa Simbi, deus de toda a magia do mundo, patrona dos magos e bruxas, doadora do poder dos Houngans e Mambos, protetora dos Bòkòrs, Socièrs e Caplatas. Sem Simbi, a magia simplesmente não existe, tudo se resumiria a nada. Assim como abrimos as aulas da Nação Rada com Papa Legba, vamos abrir os estudos da Nação Petwo com Simbi, o porteiro e comunicador entre nós e os Petwo.

É impossível em uma aula de Simbi não falarmos sobre as Sociedades Secretas e seus feiticeiros, protegidos de Simbi. As Loas La Flambeau, tão discutidas no meio Vodou, farão parte dessa aula, afinal de contas, Simbi La Flambeau, o Rei da Makaya, é um dos donos dessa aula.

LOA SIMBI

O mundo da magia é algo que encanta a todos nós, que desde pequenos somos atraídos por histórias de bruxas e feiticeiros. Quem nunca ouviu falar da Goetia e a possibilidade de evocar e bater um papo com seres do outro mundo. Os poderes de um mago ou uma bruxa são muitos, vão desde uma sopa mágica à maldições terríveis. Os egípcios foram um povo que respirou magia em tempo integral de suas vidas, escrevendo maldições em suas tumbas, que assustam até hoje os visitantes. Entre poções mágicas, lançar feitiços, maldições, rezas, evocar e invocar espíritos e deuses, e todo o tipo de magia que se possa imaginar, para o Voduísta, Simbi está por trás disso tudo. Sem exagero nenhum, Simbi é o grande bruxo dentro do Vodú, é o protetor de quem trabalha com a velha arte. É simplesmente impossível pensar em Simbi sem pensar em grimórios, pois essas serpentes são a própria magia do mago.

Todo e qualquer lugar onde se possa sentir a magia, Simbi estará lá. Na visão do Voduísta, cada castelo, cada bosque, cada queda de água, cada riacho, cada trilha em mata fechada, em cada lugar que podemos sentir o poder que nos cerca, a magia mais antiga que a humanidade, que nos causa aquele friozinho na espinha, tenha certeza de que Simbi está ali. Simbi é aquele vulto que você distraidamente vê pelos cantos dos olhos e, de repente, some. Simbi é também aquele vulto negro que vemos nas sombras, que nos causam medo, mas some tão rápido quanto aparece. Simbi se esconde nas sombras, e por isso é muito difícil encontra-lo, já que não raras vezes Simbi acaba dividindo seu reino de sombras com os Djabs, que para alguns, estão sob as ordens de Simbi.

Atualmente, Simbi vai infinitamente além da magia, Simbi é definitivamente um deus para o mundo moderno. É um deus que se desnuda do passado para alcançar o futuro, representado pela troca de pele. Por mais estranho que possa parecer aos Voduístas do Brasil, Simbi é o deus vodú da comunicação, da troca de informações e, por extensão, uma Loa da internet e dos computadores. Antes da era tecnológica, Simbi era venerado como um grande feiticeiro, com um infinito poder. É sincretizado com Mercúrio/Hermes, e é chamado de mensageiro do Sol (Legba). Simbi, assim como a maioria dos deuses serpentes, é a Loa encarregada de transportar as almas de um lugar para o outro. Este deus já foi um deus supremo na maioria das Sociedades Secretas, principalmente no Sanpwel.

Simbi, e sua postura arisca, nos ensina que a magia não pode ser entendida e nem explicada pela razão, pois se assim for, deixa de ser magia para se tornar efeito físico comum. Simbi diz que nossa arrogância nos faz pensar que temos pleno controle da magia, mas não é verdade. Somos apenas um instrumento de vontade direcional, servimos para dar um rumo, um alvo na magia, mas a magia tem sua própria inteligência. A melhor definição para Simbi é: *são espíritos de energia mágica e elétrica pura, ancestral e incontrolável pela vontade humana.*

Mesmo sabendo onde encontrar os Simbis, que vivem onde tem magia, seja ela natural ou seja magia dentro de templos e círculos mágicos, você poderá ter muito trabalho para conquistar a confiança dessas cobrinhas coloridas e mágicas. Apesar de todo o poder envolvido nos Simbis, a verdade é que são tímidos e não confiam nos humanos. Eles sabem do que somos capazes, e evitam se aproximar. Mas do que qualquer Loa, conquistar a amizade dos Simbis é algo fantástico, pois eles são capazes de mudar toda a sua existência a partir do momento que se fizerem presentes em sua vida.

Todos os Simbis são do gênero masculino, ainda que alguns “sacerdotes” insistam em vê-los como sendo fêmeas. Somente há um Simbi Fêmea, chamada de Gran Simba, sendo a mãe de todos eles. Todos os Simbis, como já ficou claro, são feiticeiros e especializados em magia negra, enquanto Gran Simba, é a bruxa da família. Além da magia negra, todas as plantas, inclusive as que curam e envenenam, são pertencentes aos Simbis.

Originalmente, Simbi é o nome coletivo de um grupo de espíritos que podem ser descendentes do povo Congo da África Ocidental. Lá, acredita-se que os Simbi eram seres humanos que se afogaram, perdendo suas vidas por acidente na água ou se suicidaram dessa forma. Eles são essencialmente espíritos benevolentes, e podem dar grande riqueza às pessoas que os cultua. Tanto na África quanto no Haiti, acredita-se que quaisquer estruturas, como pedras, buracos, árvores, arbustos, etc., perto da água, abrigam esses espíritos. Geralmente imaginados como pequenas serpentes, são servidos no Haiti e nos EUA como seres mágicos, para outros são djabs ou demônios e, para a maioria, Loa. Suas imagens são normalmente vistas como serpentes, com uma encruzilhada marcando o centro de seus vèvès. Esta encruzilhada é uma alusão ao cruzamento místico que eles governam na magia do Vodou. Simbis são considerados tímidos e muito difíceis de conectar, uma marca registrada de espíritos mágicos no Vodou que se distanciam dos servos para realizar seus feitos de poderes em privacidade.

Os Simbis são sincretizados com os Magos, os três reis sacerdotes persas que teriam vindo para ver o recém-nascido Cristo na hagiografia católica, por isso muitos cultuam o Fèt Simbi no dia 6 de Janeiro. A magia de Simbi é de fogo, embora sejam Loas do elemento água, e ao mesmo tempo é uma magia alquímica. O fogo ou o "calor" é uma expressão de magia em Vodou. As coisas são aquecidas metaforicamente para obtê-las carregadas de poder e operando da forma correta. A alquimia não é uma palavra usada em Vodou, mas o processo alquímico de fazer mudanças de acordo com um método proscrito é totalmente parte do **pwen cho** (*pontos quentes*), **travay lwa** (*trabalho da Loa*) e **envoye l'esprit** (*o envio de espíritos a um alvo*), as três principais disciplinas do mago em Vodou.

Simbis tem vários avatares no Vodou e três são muito comuns e populares, sendo os que você vai encontrar o tempo todo. Há o **Simbi Dlo** ou "*Simbi da Água*", o patriarca da Nanchon Congo. Ele é sincretizado com Moisés e é representado em bandeiras como um velho venerável, vestido com uma túnica branca com um cachecol verde em volta do pescoço, sendo suas cores de culto. **Simbi Andezo** ou Simbi "*de duas águas*" é o grande Mago do Vodou, é dele que vem boa parte do poder do sacerdote. Suas cores são turquesa e vermelha, e ele é servido com dois fluidos, conforme indicado pelo nome dele, portanto, Andezo gosta de água salgada e uísque ou água de rio e café. Ele é o mestre de amarrar **pwen** (pontos de poder e de magia) durante o Kanzo (iniciação). Logo, **Simbi Makaya** é um feiticeiro, um bruxo e o líder espiritual do rito Makaya. Dizem que ele era um escravo fugitivo que liderava os marrons (negros fugidos) na Revolução Haitiana. Makaya foi tão poderoso que seu nome está em uma montanha (*Pik Makaya*) e um parque nacional (*Parc Makaya*), que contém a última das magníficas selvas tropicais do Haiti. Simbi Makaya é uma Loa das árvores, folhas e plantas, Simbi Makaya governa venenos e curas com folhas e ervas, assim como também o ritual de gad (talismã protetor cortado na pele da pessoa). Os Vodúístas creem que os Simbis levam crianças pequenas para debaixo das águas para que possam dar-lhes o dom da clarividência. Os Simbis também são polígamos e têm muitas esposas em todas as ilhas do Caribe, em todo o Vale do Mississipi e, provavelmente, estão se reproduzindo no Brasil também.

Simbi é a serpente mágica do Vodou. Ele é o senhor dos rios de água doce, córregos, chuvas e todas as coisas que fluem, inclusive a eletricidade e os aparelhos eletrônicos. Ele é a serpente mercurial que transporta comunicações, sendo ele o mensageiro entre os humanos e o divino, tal como Legba, mas em especial sendo o comunicador com os Petwo. Simbi passa pela encruzilhada, guia os possuídos através da perigosa terra de ninguém entre o momento de perda de consciência e a tomada de uma Loa durante a crise da posse. Talvez essa seja uma das razões pelas quais ele está associado à clarividência, pois ele próprio liga ambos os mundos, o espiritual e físico. A magia de Simbi se estende ao reino dos botânicos, as folhas das quais ele usa para curar e matar.

Simbi, independente de qual for, é magia pura, e ele está no equilíbrio entre o bem e o mal, entre o que está acima e o que está abaixo. Simbi faz o gesto tradicional do mago: uma mão alcançando o poder da superconsciência, e outra dirigindo esse poder para o mundo material. Por isso, não é raro encontrarmos Baphomet no altar de Simbi, pois ambos carregam simbologias parecidas. Ele está entre os opostos, reconcilia-os, equilibra-os, redireciona-os e transforma-os, como por magia. Sua canalização se reflete no corpo tubular da serpente ou na varinha mágica ou no falo sagrado (pênis, princípio do sagrado masculino).

O seu poder é o mercurial-fálico, em vez do poder solar-fálico. A sua é a qualidade do mercúrio, e aqui a energia mágica afunda-se como numerosas pequenas cobras mensageiras verdes. O pensamento Sourge na mente e corre em mil direções, mil pensamentos. Mas é por Simbi que concentramos um pensamento, uma palavra, uma vontade, o mago faz-se o correio do poder mágico da mudança. À medida que seu propósito torna-se único, ele é inundado de luz espiritual e atinge seu propósito. Simbi se deleita com essa peça de magia, o pensamento. É divertido trabalhar e dirigir a energia da mudança, o poder da Vontade. Simbi é um mestre da magia.

Muitas teorias sobre Simbi...

Para falar de Simbi, e “tentar” explicar de onde esses deuses vieram, seria necessário escrever o livro só sobre Simbi. É muito difícil sabermos com exatidão a origem de Simbi. Os Índios Taíno e Arawak cultuavam deuses que estavam ligados aos ancestrais, deuses que chegaram a ser mencionados na religião Asteca/Tolteca, entre esses espíritos, podemos citar três que tem alguma semelhança com o nosso Simbi, são os deuses **Zemi**, **Attabey** e **Yukahu**. Zemi era um deus que carregava os espíritos ancestrais entre os diferentes mundos e também era um deus de chuva (nos lembra Simbi e uma de suas funções); Attabey era uma deusa dos riachos e lagos, que trazia fertilidade (atributos de Simbi); Yukahu era o deus da água salgada, portanto, do Mar (área de Simbi). Mas também havia um espírito cruel, um espírito feiticeiro que destruía tudo por onde passava, deixando um rastro de morte pelo caminho. Este espírito se chamava Maboya Sasa, protetor dos feiticeiros e senhor de toda a magia. Facilmente podemos ver Simbi Makaya sendo a representação de Maboya no Vodou.

Mas, no antigo Reino do Congo (não confundir com o atual Congo), sabemos que era comum o culto de Nzambi Mpungu, deuses de tempestades, chuvas, raios e relâmpagos. Há quem diga que os Simbis derivam dos Basimbis, espíritos cruéis e servem como intermediários entre o mundo dos mortos e dos vivos.

Não sabemos com certeza quem está correto. É bem possível que todas essas tradições se uniram para nos dar o Simbi servido hoje. Simbi não está mais próximo dos antropólogos do que está dos Vodúístas que o servem. Mesmo aqueles que conhecem Simbi melhor que qualquer outro, aqueles que o cultua nos rituais Vodus, o acha misterioso. Embora ele seja classificado como um espírito Petwo, **muitas casas o servem nos ritos Petwo e Rada**. Sim, afinal de contas, ele reside "entre duas águas", ele é amargo e doce, e ainda resisti a todos os esforços para classificá-lo ou defini-lo. Na verdade, Simbi não pode ser definido, ele é a Loa da dualidade e do mistério!

Simbi no Haiti e nos EUA

Como é sabido por todos, Freda está associada a rios e La Sirene e Agwe são governantes sobre o oceano. Como Simbi Andezo ("em duas águas"), Simbi governa a água salobre de pântanos salgados. Enquanto Damballah é uma enorme serpente píton, os Simbis são imaginados como pequenas cobras de água, esbeltas e de movimento rápido e, assim como serpentes de água, são igualmente tímidos e ariscos. A maioria dos espíritos Petwo tem reputação de ser feroz e agressivo, mas os espíritos Simbi geralmente são tímidos e preferem não aparecer. Muitas vezes eles permanecerão na sombra ao lado de uma cerimônia, assustados com a agitação. Houngans e Mambos devem persuadi-los para que se façam presentes no peristilo, isto é, no templo vodu.

Mas, uma vez que ele chega, Simbi se mostra uma personagem forte. Como muitos outros espíritos Petwo, as posses de Simbi são muito violentas e intensas. Eu vi uma mulher possuída por Simbi Makaya entrar em convulsões tão intensas que quatro homens não conseguiram contê-la. Quando Simbi chega, um chicote é enrolado em torno do peito do médium, na diagonal. Isso é usado porque o chicote é longo e delgado como uma cobra d'água; também pode ser reflexo da maneira como os objetos de poder do Congo são amarrados com cordas, ou seja, cordas para ligar o espírito ao material.

Como com outras Loas, Simbi é um nome de uma família de espíritos. Há uma série de espíritos dentro da família Simbi. Alguns foram mencionados acima: Simbi Andezo está conectado com água salobre, Simbi Makaya é feiticeiro e mágico, Simbi Gangan é um guerreiro e protetor feroz. Simbi Gangan pode ser a versão haitiana de Samba Gana, um herói popular e assassino de dragões franceses (soldados), homenageado pelo Soninke da África Ocidental, ou ele pode tomar o nome da palavra Bantu para "chefe", gangan. Outros Simbis populares incluem Simbi Dlo (conectado com nascentes e águas pluviais) e Simbi Anpaka (um especialista em ervas e folhas).

Diferentes casas usarão cores diferentes para honrar os Simbis. Algumas casas servem Simbi Makaya com vermelho e verde, enquanto outras o servem com vermelho e preto. Simbi Dlo é servido com vermelho e turquesa por alguns; outros o servem com verde e azul. Simbi Gangan é geralmente servido com vermelho ou vermelho e azul, enquanto Simbi Andezo é mais frequentemente homenageado com vermelho e branco e Simbi Anpaka com branco e verde. Alguns Vodúístas usam uma litografia de S. André para representar Simbi, enquanto outros usam uma imagem dos Reis Magos e outros ainda usam S. Carlos Borromeu (o mesmo usado para Bossou).

Quando Simbi chega a um fet, ele normalmente é convidado a fazer um trabalho mágico. Os espíritos Simbi são amiúde chamados para proteger contra a negatividade.

Tanto quanto Danto dará um gad migan (uma cerimônia que protege contra intoxicação espiritual ou física) usando o sangue de um porco preto, para Simbi será sacrificada uma tartaruga e seu sangue será usado para fazer uma mistura capaz de proteger contra venenos e magia negra ingerida através de comida ou bebida. Em outras ocasiões, ele agitará uma galinha viva sobre a congregação e depois quebrará o pescoço dela, isso após ter absorvido energia ruim dos presentes. Aqueles que foram criados na fé judaica podem ver alguns paralelos entre isso e o sacrifício de galinha no kapporos, realizado por algumas seitas ortodoxas antes do Yom Kippur (Dê um google para saber mais). Simbi também é um poderoso curandeiro no domínio físico. Aqueles que estão doentes vão pedir seus conselhos sobre ervas. Ele pode prescrever folhas medicinais e juntar raízes e flores que ele usa para fazer chá e tinturas curativas. Ele também é uma Loa conectada com a comunicação: as pessoas à espera de mensagens de parentes distantes podem solicitar a Simbi para que ele traga as notícias. Como se adequa à sua natureza, é difícil defini-lo conclusivamente.

Minha experiência com Simbi

Por eu vir de uma Sosityete ligada ao culto de serpentes e por eu mesmo ser filho de um deus serpente, digamos que tive alguma facilidade em entrar em contato com Simbi. Foram “apenas” seis anos de muita insistência e sem nenhum resultado, até que um dia, enquanto estava caminhando até a academia, vi um vulto negro passando à minha esquerda. Parei imediatamente, notei que ali havia uma mata e comecei a caçar aquele vulto, mas não encontrei nada. Uns dois ou três meses depois, passando pelo mesmo local, voltei a ver o vulto, mas ele havia passado ainda mais perto de mim, deixando uma forte sensação de enjoo e enxaqueca. Resolvi então tirar uma terça-feira, que é dia de Simbi, e levei algumas oferendas naquele local. Na mesma noite, *sonhei que estava num brejo, a água batendo na minha cintura. Eu sentia muito medo, pois achava que algum bicho podia me atacar. De repente comecei a sentir que muito bichinhos beliscavam minhas pernas e, bem na margem, eu via um varal cheio de toalhas verdes e vermelhas. Por mais que eu tentava alcançar a margem, mais longe ela parecia estar.*

Eu acordei com a nítida sensação de que Simbi estava pronto para mim. Comprei tudo o que pude para erguer seu altar e fiz os rituais e oferendas para Simbi. Obtive resultados imediatos e me senti completo, pois é uma Loa difícil de conseguir contato e também de manter esse contato. Outros contatos muito esporádicos vieram com Simbi, mas mesmo assim não é algo fácil. Ele aparece quando quer, na maioria das vezes de Sourpresa. Tem um ano e meio que tive meu último contato com Simbi e já estou ansioso para vê-lo outra vez. Eu nunca incorporei Simbi, claro, pois ele não faz parte do meu Esko e não tenho nenhum membro da Sosityete que o tenha. Mas ele se faz presente nos rituais sempre que possível!

Simbi Dlo

Simbi Dlo, ou "Simbi em duas águas", é o mais conhecido dos Simbi e provavelmente o mais cultuado nos EUA, junto de Simbi Andezo. Apesar de Simbi geralmente ser considerado uma Loa Petwo, ele é na verdade uma Loa do Congo que se aproxima das nações Petwo e Rada, ficando exatamente entre as duas. O domínio de Simbi Dlo se estende através das águas doces sobre a terra, bem como as Águas Abismais da alma. Simbi Dlo é particularmente **o guardião da água doce, nascentes, lagos e represas**. Ele é conhecido por sequestrar crianças que nadam nas suas águas. Eles devem trabalhar para Simbi por alguns anos, mas, quando os devolve para suas famílias, Simbi os recompensa com habilidades psíquicas. Simbi Dlo tem o poder de silenciar, por isso ele é muitas vezes chamado a silenciar alguém que está dizendo coisas negativas e ou para silenciar nossas vozes interiores nocivas. Simbi Dlo gosta de coisas brancas e dá preferência para oferendas nessa cor.

*Simbi é a natureza telúrica, o submundo. Lá, nas sombras, encontramos nossas profundezas e nossos medos. Tememos os olhos selvagens de Simbi, e também tememos seu bote. Mas seu veneno pode ser medicinal. Simbi morde em um bocado de água e transforma-o em serpentes que se deslizam em mil direções. Do nosso lado sombrio, mil impulsos comunicam nossas profundezas à nossa consciência superior. Se nos permitimos comer ou integrar esses impulsos, gradualmente transformamos as profundezas em **konesans** (conhecimento Voduísta). **Houngan Sasse***

Simbi Makaya

Este é o Simbi cultuado pelas sociedades secretas e por Bòkòrs. Provavelmente o poder usado pelos Bòkòrs vem de Simbi Makaya, as serpentes que vivem nas florestas. Simbi Makaya é normalmente a primeira Loa a ser chamada e cultuada nos ritos de magia negra. É um dos deuses mais importantes do Vodou Makaya e é muito temido. Voduístas comuns frequentemente trabalham com Simbi Makaya, a sagrada serpente vermelha de fogo.

Simbi Andezo

Simbi Andezo é o espírito da chuva e das poças d'água feitas por ela, ele também é o deus da água doce. Simbi Andezo supervisiona a fabricação de encantos e poções. Embora seja tímido, Andezo é uma Loa de caráter Petwo do elemento fogo, e concede habilidade mágica e proteção contra a magia do mal.

Gran Simba

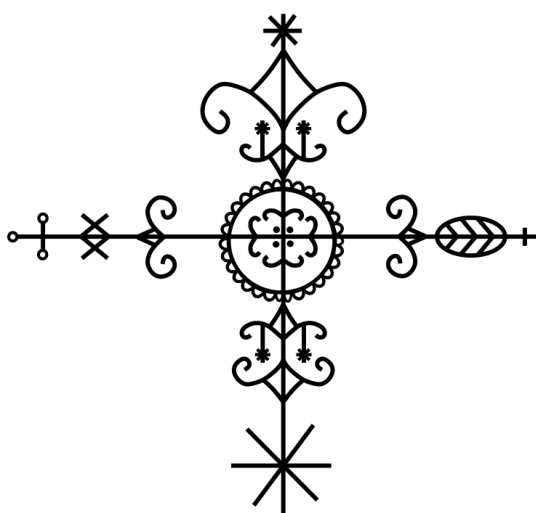
Gran Simba ou Gran Simbi é a única Loa da família Simbi do gênero feminino. Gran Simba é pouquíssimo cultuada, sendo comumente vista em templos muito antigos.

Não é uma Loa conhecida dentro do Vodú dos EUA. Alguns afirmam que ela seria a Matriarca entre os Simbis.

Simbi Gangan

Simbi Gangan é o Patriarca da família Simbi. Ele não é cultuado no Vodú dos EUA, mas é bem conhecido no Haiti e República Dominicana. É um Simbi Houngan, sacerdote e sábio. Segundo a tradição, Simbi Gangan só seria abordado por sacerdotes e sacerdotisas. Nos EUA este Simbi também não é muito popular.

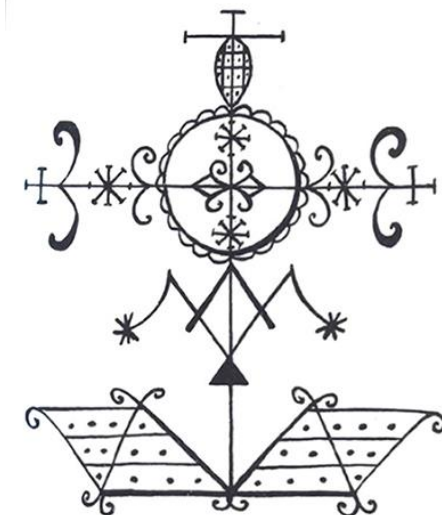
VÈVÈ DE SIMBI



O seu vèvè retrata o fluxo de energias ao redor e através da encruzilhada. Pequenas cobras formam um círculo no centro. Os quatro pequenos pontos no centro representam os pontos colaterais da encruzilhada. A encruzilhada que se destaca no vèvè representa a união do sagrado com o físico, o exato momento da posse espiritual pelas Loas, no qual o médium ainda se vê no físico, mas já se sente dominado pelo espiritual. Do lado esquerdo, podemos ver o cetro do mago; logo depois, vemos o símbolo maçom do compasso e esquadro, uma alusão ao arquiteto do universo. Serpentes estão indo em direção à esquerda, é Simbi Makaya! À direita, observamos Simbi Dlo indo em direção da folha de bananeira, encimada por uma cruz cristã. Simbi Andezo está abaixo, indo em direção à encruzilhada de oito pontas sagrada. Simbi Gangan está logo acima, sendo ele o grande pai e sacerdote da antiga magia. Outros detalhes do vèvè são omitidos.

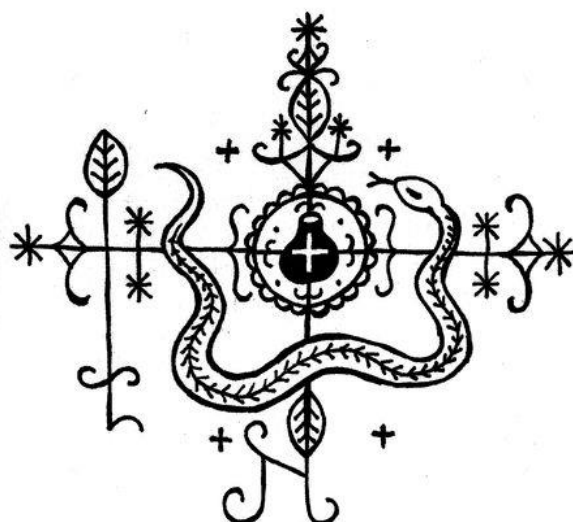
As velas e oferendas para Simbi podem ser colocados em qualquer lugar do vèvè. Este serve para todas as formas de Simbi, mudando apenas as cores das velas e algumas oferendas.

VÈVÈ DE SIMBI DLO



Este é o vèvè de Simbi Dlo, que representa o já mencionado anteriormente, mas acrescido dos seguintes significados: o pequeno triângulo representa o teto do templo, que está apoiado pelo potomitan sagrado. De cada lado temos um tipo diferente de água e muitas pequenas serpentes estão nadando nessas águas. Logo acima do teto do templo, podemos ver o sagrado símbolo Maçom estilizado com as estrelas Vodúístas, representando então o compasso e esquadro. Você pode colocar as velas brancas de Simbi Dlo nos seguintes pontos: uma no centro do círculo e uma de cada lado no centro das águas. As oferendas poderão ser arrumadas sobre e em volta do vèvè.

VÈVÈ DE SIMBI MAKAYA



Este é o vèvè de Simbi Makaya, que possui todas as representações já explicadas, mas acrescentando as seguintes: abaixo você pode ver um M estilizado, representando o nome da linhagem a que ele pertence, Makaya. Em volta, não são cruzeiros cristãos, mas sim encruzilhadas representando o encontro do divino com o físico. No centro do vèvè há uma cruz branca, mostrando o momento exato em que o médium é possuído por sua Loa, enquanto ele não está totalmente fora de si em nem dentro de si. A serpente representa o próprio Simbi Makaya e a coluna vertebral que passa pelo centro é seu poder de ser eterno. No centro do vèvè, atrás da cruz branca, você pode ver um saquinho preto. Este saquinho está cheio de ervas venenosas. À esquerda podemos ver uma pequena foice de colher ervas com um cabo longo e, na outra ponta do cabo da foice, há uma folha, provavelmente venenosa. Também há outras duas folhas, fazendo oposição entre si, representando o poder de curar e de matar através de remédios e venenos.

A vela vermelha e preta deve ser colocada no centro do vèvè. Além dessas, pode-se colocar outras quatro velas, cada uma sobre uma das cruzeiros laterais, sendo duas pretas e duas vermelhas na seguinte ordem: uma preta na cruz de cima, à esquerda; outra preta na cruz de baixo, à direita. Uma vermelha na cruz de cima, à direita; outra vermelha na cruz de baixo, à esquerda. Podem ser velas comuns. As oferendas podem ser colocadas em qualquer ponto.

O ALTAR DE SIMBI

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

O Altar de **Simbi Makaya** vai levar praticamente todos os elementos aqui citados, menos as oferendas brancas e suas cores serão sempre o preto e vermelho.

A **localização** do altar de Simbi pode ser qualquer uma menos no quarto. Seu altar pode ser colocado junto ou perto de altares Rada ou Petwo, sem problemas. Muitas pessoas fazem seus altares em fonte elétrica de água, dessas decorativas. Outros preferem fazer no quintal, em pequenas lagoas. Na natureza, Simbi mora nas cachoeiras, em represas, lagoas, lagos, em poças d'água e na maior pedra que você encontrar a beira de um rio.

As **cores** principais de Simbi são o turquesa e o vermelho, portanto, toalhas de cetim são normalmente turquesa e vermelha, destacando o turquesa. Suas velas podem ser

uma vermelha e uma verde claro, uma vermelha e uma turquesa, somente vermelha ou somente verde clara ou turquesa. Você pode usar velas de sete dias se quiser.

Imagens de **serpentes**, podendo ser estátuas delas. Você pode pintar essas estátuas nas cores de Simbi e colocar no altar. Uma só, duas, três ou quatro, tanto faz.

Pele de cobra, caso consiga alguma. De preferência se for pele de cobra verde. É um item opcional, se você conseguir, perfeito.

Pedras de Rio, de todos os tipos. Vá a um rio, acenda uma vela verde clara para Simbi e pegue algumas pedras. Decore o altar com elas como quiser.

Um espelho bem bonito. Um espelho que seja bem bonito, não muito grande, que pode ser colocado no altar ou na parede logo atrás do altar. Lembre-se de lavar esse espelho com água de rio antes de oferecer ao Simbi.

Casco de tartaruga. Este é um dos animais favoritos de Simbi, que inclusive é frequentemente sacrificado para o deus da magia. É um item opcional, mas muito apreciado no altar de Simbi.

Penas de Galo vermelho decorando o altar.

O vèvè de Simbi pode ser colocado em um porta-retratos no altar, em um quadro na parede ou desenhado no casco da tartaruga.

Deck de Tarot pode ser colocado no altar de Simbi.

Pratos, copos e tigelas podem ser de qualquer material. Se for nas cores de Simbi, melhor ainda. Use branco se não encontrar outra cor.

Um vaso com plantas aquáticas é bem vindo ao altar.

Estátua de Hermes é comumente vista nos altares de Simbi. Alguns usam estátuas de Baphomet, embora não seja tão comum, mas pode usar.

Colar de miçanga nas cores de Simbi, como por exemplo, uma miçanga vermelha, uma turquesa, uma vermelha, outra turquesa... Dúvidas, explico no grupo.

Cristais e pedras nas cores vermelha e turquesa, verdes claras e pretas.

Você pode **colocar uma tigela** nas cores de Simbi, com água de rio e pedras de rio dentro. Deixe no centro uma pedra maior para acender suas velas sobre ela. Troque a água sempre que necessário. Pode usar algum produto contra dengue na água, sem problemas.

Uma Kwi pequena (Kwi, cuia feita de cabaça), ou tigelinha nas cores de Simbi, com várias ervas diferentes misturadas dentro. Ervas de cura são as indicadas.

Cascas, caules e folhas diversas são comumente usados para decorar o altar de Simbi.

Incenso de mercúrio, caso não encontre este incenso, use para Simbi Benjoim, Sândalo e Mirra. Podem ser usados todos juntos ou somente um. Mais sobre isso no grupo.

OFERENDAS E REZAS PARA SIMBI

Oferendas sólidas e líquidas

O dia de Simbi é terça-feira, dia de todas as Loas Petwo. Oferendas que se estragam rapidamente devem ficar cerca de 24 horas, as com maior durabilidade devem ser observadas para saber o melhor horário para retirar. Jogue suas oferendas em um saquinho limpo e depois despache junto ao lixo comum. As bebidas poderão durar até uma semana, despache em terra. Para cultuar Simbi na natureza, você pode ir em seus locais de culto já mencionados. Os seus animais sacrificados são galos vermelhos, galinhas **zenga** (que significa cinza e branco), e todo tipo de animais pretos ou cinzentos, incluindo porcos, cabras ou perus. Mas lembre-se de que o não iniciado não pode sacrificar animais, ficando aqui explicado apenas para o conhecimento do aluno.

01 – Um maço com ervas frescas

Faça um maço com diversas ervas frescas (de preferência se forem ervas medicinais), lave-as e as amarre com fitas nas cores de Simbi. Ofereça no altar.

02 – Batata

Simbi adora batatas, doces ou comuns. Ofereça elas grelhadas e descascadas. Não tempere.

03 – Bananas

Bananas cruas, com casca ou bananas assadas com canela e açúcar.

04 – Frutas

Todos os tipos de frutas podem ser oferecidas ao Simbi, principalmente as ácidas.

05 – Limão

Esprema um limão, qualquer tipo, em um pires ou pratinho branco, ou nas cores de Simbi. Ofereça no altar! O limão pode ser jogado fora, sirva apenas o caldo.

06 – Ervilhas frescas

Principalmente por causa da cor verde das ervilhas, um prato de ervilha fresca cozida vai ser do agrado de Simbi.

07 – Bolo

Sirva um pedaço de bolo com cobertura branca ou com as cores de Simbi. Não use chocolate preto no recheio!

08 – Amendoim grelhado

Ofereça o amendoim grelhado, sem adição de sal e nem açúcar. Tenha cuidado para não torrar e amargar a oferenda.

09 – Inhame

Ofereça inhame assado e descascado ou purê de inhame. Não tempere!

10 – Alface d'água

O alface d'água é uma planta muito comum em lagos e represas, é portanto uma planta aquática. Pegue apenas um alface d'água, coloque água de rio em uma tigela e coloque o alface d'água dentro. Ofereça! Pode jogar a planta em uma encruzilhada, depois de sete dias.

11 – Manga

Simbi simplesmente ama manga. Pode deixar mangas em seu altar e também pode servir elas picadas em cubos. Mas tenha o cuidado para não deixar a manga estragar no altar.

12 – Farinha de milho

Ofereça farinha de milho em uma tigelinha ou prato, seca mesmo. Você também pode oferecer cuscuz ou bolo de milho.

13 – Leite

Simbi adora receber leite de vaca como oferenda. Sempre frio, nunca fervido.

14 – Vinhos

Eles adoram tanto o vinho branco quanto o vinho tinto.

15 – Bebida de Cola

Qualquer refrigerante de cola pode ser oferecido para Simbi. Sei que isso pode parecer estranho para o leitor brasileiro, mas é uma oferenda comum tanto no Haiti quanto nos EUA.

16 – Água de Rio

Você pode oferecer água de rio ou de lagoa, ou mesmo represa, para que Simbi possa se refrescar. Por isso, sirva esse tipo de água em uma bacia, não em copos.

17 – Pele de cobra em uma bacia d'água (somente para Simbi Dlo)

18 – Uísque (somente para Simbi Andezo)

19 – Galo assado (somente para Simbi Andezo)

20 – Água de Chuva (somente para Simbi Andezo)

21 – Pepinos (Simbi Dlo)

Simbi Dlo adora pepinos de todos os tipos, podem ser oferecidos inteiros ou em rodela, temperadas com vinagre.

22 – Arroz

Arroz branco é apreciado por todos os Simbis, principalmente para Simbi Dlo. Você pode oferecer uma porção de arroz branco, com pouco sal, e decorar em volta com rodela de pepino.

23 – Creme de Leite

Você pode oferecer uma tigelinha com creme de leite puro. Todos os Simbis poderão apreciar, em especial Simbi Dlo.

24 – Sour Cream (Creme Azedo)

O Sour Cream é uma comida típica americana e mexicana, fácil de fazer, receitas não faltam. É extremamente apreciado por todos os Simbis, principalmente por Simbi Dlo. Receita no final da apostila.

REZA PARA SIMBI (todos eles)

Crioulo

“Pou Simbi, kap maché sou pwen majik planèt Mèku. Majisien kap montré sa ki an lè nan sa ki anba. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou!”

Pronúncia

Pu Simbi, kap machê su puên majík planét Mekú. Majisiên kap montrê as ki ã lé ã as ki anbá. Akseptê ofrã nu. Antrê ã ké nu, nan bra nu, ã jam nu. Antrê vin dansê avek nu.

Português

"Para Simbi, serpente psicopompo, que caminha nos pontos mágicos de Mercúrio. Serpente que desliza entre ilusões. Mágico que espelha o que está acima naquilo que

está abaixo. Aceite nossas oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente! "

REZA PARA SIMBI DLO

Crioulo

"Pou Simbi Dlo, ki soti an ba dlo pou ba nou la konesans fon la mè, ak la rivyè. Aksepté ofran'n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam'm nou. Antré vin'n dansé avek nou."

Pronúncia

Pu Simbí Dlô, ki sotí anba pu bá nú lá konessãs fõ la mé, ak la rivié. Akseptê ofrã nu. Antrê ñã ké nu, ñã brá nu, ñã jam nu. Antrê vin dansê avek nu.

Português

"Para Simbi Dlo, serpente teluriana que nasce de baixo das águas, que nos leva ao conhecimento das profundezas. Aceite nossas ofertas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente."

REZA PARA SIMBI MAKAYA

Crioulo

Sèpan dife, tande apèl mwen an. Gran sèpan pwazon, sèpan wouj, mwen rele w prezans ou devan m ', pitit ou a. Koute pawòl mwen yo, santi doulè mwen, paske mwen blese e mwen pa ka mache, ak wout sa a se lontan. Pran m 'sou do ou a, koulèv nan dife, pa boule ti bebe w la. Pran m 'sou do ou a, pou m' ka wè fwi a nan pouvwa ou detwi fon ak mòn yo.

Pronúncia

Sépã difê, tandê apél muên ã. Grã sepã puazón, sepã új, muên relê u prezãs u devam, pititu a. Kutê pauô muên iô, sãti dulé muên, paskê muên blesê e muên pa ka machê, ak ut sa a sê lontã. Pram sú do u a, koulév ñã difê, pa boulê ti bebê u la. Pram su do u a, pum ka ué fuí a ñã puvuá u detwí fon ak mon iô.

Português

Serpente de fogo ouça o meu chamado. Grande serpente venenosa, serpente vermelha, evoco a tua presença diante de mim, sua cria. Ouça minhas palavras, sinta a minha dor, porque estou ferido e não posso caminhar, e essa estrada é longa. Me leve

em suas costas, serpente em chamas, não queime seu bebê. Me leve em suas costas, para que eu veja o fruto de seu poder destruindo vales e montanhas.

25 Wangas de Simbi

Por maior que seja a dificuldade em se lidar com Simbi, todos os Vodúístas seguem cultuando e fazendo feitiços em nome dessa família de pequenas serpentes. Simbis são muito eficazes em suas Wangas, afinal de contas, são os deuses da magia. Simbi dificilmente se recusará a fazer sua parte na Wanga, então não se preocupe se ele vai ou não te ouvir.

01 – Conquistando a amizade de Simbi

Está aí uma Loa tímida e que é difícil de conquistar. Muitos sacerdotes nunca conseguiram qualquer contato com Simbi, outros levam alguns anos. Mas não desanime, você pode ser filho de Simbi ou tê-lo como protetor e ele se manifestará sem problemas. Um bom conselho para você começar seu trabalho com Simbi é ir deixando pequenas oferendas em seus lugares favoritos. Você pode colocar suco puro espremido de um limão em um pequeno prato branco e deixá-lo perto de um córrego ou lago. Você pode deixar uma pequena garrafa de rum em uma mata; ou deixar uma xícara de café preto (amargo ou doce) debaixo de uma árvore. Quando você faz isso, diga algo como: "Isto é para você, Simbi. Você pode aparecer quando estiver pronto".

Continue deixando oferendas e falando com ele. Não peça nada para Simbi, não ainda. Este é um momento para conhecer um ao outro. Depois de ter ganhado a confiança de Simbi, você verá que ele é um aliado poderoso - se você não ganhar essa confiança, ele dificilmente fará algum trabalho em seu nome.

02 – Receita Sour Cream (o prato favorito de Simbi)

Ingredientes

½ xícara de creme de leite fresco (com teor de gordura de pelo menos 35%)

½ xícara de iogurte natural integral

Suco de ½ limão (2 colheres de sopa)

De ½ a 1 colher de chá de sal

Preparo

Coloque todos os ingredientes em uma tigela, colocando o sal aos poucos e experimentando e bata com batedeira em velocidade alta até ficar com a consistência de chantilly - pelo menos 3 minutos.

03 – Sour Cream #2

1 xícara de creme de leite fresco + suco de 1/2 limão + 1 colher de chá de sal. Misture tudo e bata na batedeira até ficar em ponto de chantilly.

04 – Tirar as forças do inimigo

Consiga um pedaço de pele de cobra, costumam ser vendidas em lojas de artigos de Umbanda e Candomblé. Na falta da pele de cobra, que seria o ideal, pegue um pedaço de casca de árvore, que você mesmo tenha arrancado. Escreva o nome da vítima na pele de cobra (ou na casca). Faça um Sour Cream e coloque em uma metade de cabaça. Desenhe o vèvê de Simbi, qualquer um, em uma folha de comigo-ninguém-pode. Use uma caneta marcadora mesmo. Enrole com essa folha a pele de cobra ou a casca com o nome. Coloque bem no meio do Sour Cream na cabaça. Leve em um local que tenha mato e acenda uma vela preta e outra vermelha, peça para Simbi Makaya tomar conta da pessoa.

05 – Aumentar o poder pessoal #1

Faça o seguinte banho:

1 litro d'água, 1/2 copo de vinagre, 1/2 Limão espremido, um galho de manjerição espremido. Acenda uma vela verde clara, de 7 dias ou comum, misture tudo em água de temperatura ambiente, tome um banho de higiene, enxugue-se, e tome o banho de Simbi do pescoço para baixo (nunca é bom colocar coisas azedas na cabeça!). Após o banho, conversar com Simbi e pedir sua presença na tua vida. Esse banho vai melhorar suas leituras de oráculos, seus feitiços e seus sonhos. Além de fazer você ser notado onde for! Dura 30 dias o efeito.

06 – Aumentar o poder pessoal #2

Pegue 3 limões e os corte ao meio. Coloque seu nome inteiro dentro de cada um e amarre-os com fita verde clara. Espete em cada limão uma pena de galo (você consegue fácil em granjas). Coloque esses limões em um prato branco e ofereça no altar de Simbi. Caso não tenha um altar, leve na beira de um rio e deixe na margem, junto de uma vela verde clara. Essa wanga vai melhorar suas leituras de oráculos, seus feitiços e seus sonhos. Além de fazer você ser notado onde for! Dura 30 dias o efeito.

07 – limpeza espiritual #1

Faça o seguinte banho:

1 litro d'água, 1/2 limão espremido, uma colher de mel, 5 anis estrelados e meio copo de leite. Acenda uma vela verde clara, de 7 dias ou comum, misture tudo em água morna, tome um banho de higiene, enxugue-se, e depois de esfriar o banho, tome ele

do pescoço para baixo (nunca é bom colocar coisas azedas na cabeça!). Faça seus pedidos à Simbi.

08 – Limpeza espiritual #2

Faça o seguinte banho:

1 litro d'água, sendo que meio litro tem que ser água da chuva ou de rio e o outro meio litro de água comum misturada com uma colher de sal marinho. Tomar esse banho da cabeça aos pés, acender uma vela verde e pedir paz e limpeza para Simbi Dlo, faça a reza dele no final.

09 – Limpeza de casa #1

Faça um Sour Cream e coloque em uma tigela branca. Coloque esse Sour Cream no seu altar ou em algum lugar alto dentro de casa. Acenda uma vela verde clara (pode ser de 7 dias ou comum), atrás da oferenda. No local onde estiver colocado a oferenda, esconda um ovo branco no qual você desenhou uma dos vèvè de Simbi. O Sour Cream será despachado em 24 horas, somente ele, sem a tigela. Despache em um a sacolinha e um lixo longe de sua casa. O ovo será despachado sete dias depois, em um rio ou represa. Jogue na água, o mais longe de você possível. Chegando em casa, tome um banho de arruda com água, da cabeça aos pés.

10 – Limpeza de casa #2

Escolha um cômodo da casa, qualquer um. Coloque quatro ovos brancos, um em cada canto desse cômodo. Não precisa esconder, mas se quiser, ok. Desenhe em uma folha de papel, com caneta verde, um vèvè de Simbi. Coloque no meio, em um prato, uma vela comum, verde clara. Coloque suco de limão, de uns três limões, aos pés da vela no prato. Essa oferenda pode ficar em uma mesinha ou cadeira no meio do cômodo dos ovos. Deixe a vela terminar de queimar. Os restos da vela e o suco de limão deverão ser jogados na privada e dê pelo menos duas descargas. Os ovos serão entregues, sem quebrar, em uma encruzilhada, depois de 7 dias.

Dica: Depois de fazer uma limpeza de casa, é bem legal fazer também uma limpeza espiritual.

11 – Wanga para trazer paz em um local ou em uma pessoa

Faça um Sour Cream e coloque-o em uma tigela branca. Consiga três penas brancas ou cinzas, de qualquer ave, e espete essas penas no Sour Cream. Pegue 7 copinho iguais e em cada um terá o suco de um limão. Coloque em volta da tigela. Se for paz para alguém, coloque o nome da pessoa inteiro em cada copinho, se for para ambiente, não precisa colocar nome nenhum. Acenda uma vela verde clara e ofereça para Simbi Dlo, reze para ele, faça seus pedidos. 24 horas depois, despachar em uma sacola limpa e

jogue no lixo comum. Somente o Sour Cream, as penas e o suco de limão com os nomes!

12 – Wanga para chamar Simbi

Pegue um prato branco bem raso, coloque nele bastante suco puro de limão. Coloque esse prato no chão, do lado de fora de casa, durante a noite. Acenda uma vela verde clara e reze para Simbi três vezes. No outro dia, derrame o suco de limão na frente da casa, no portão.. Faça por três vezes, uma a cada terça-feira. Simbi dará um sinal se ele realmente estiver interessado em se aproximar.

13 – Calar uma pessoa

Faça um Sour Cream comum, branco. Coloque o nome da pessoa completo escrito em um papel, coloque esse papel em uma tigela, e cubra com o Sour Cream até a metade. Leve essa oferenda a beira de um rio, acenda uma vela verde clara e ofereça para Simbi, em troca da Loa calar a boca de um falador.

14 – Se vingando de uma pessoa #1

Faça um boneco de pano verde, mais ou menos no tamanho da sua palma direita. Recheie esse boneco com folhas e cascas de limão, ou somente as cascas. Não é necessário colocar detalhes nenhum no boneco. No peito dele, desenhe um dos vèvè de Simbi, nas costas, escreva o nome da vítima. Coloque esse boneco em uma tigela e o cubra com pedaço de comigo-ninguém-pode e acenda uma vela verde clara perto. Sente-se ali e converse (ou brigue) com o boneco como se fosse a própria pessoa na sua frente. Sempre se referindo à pessoa, de preferência, por seu nome completo. No outro dia, amarre um pedaço de ferro com uma linha de pesca, que é bem forte, prendendo esse boneco ao ferro. Espete três alfinetes na cabeça do boneco, amaldiçoando ele. Leve em um rio ou represa e jogue ele na água bem longe de você. Assim que afundar, reze para Simbi. Nota: precisa afundar, do contrário, tudo se voltará contra você!

Dica: sempre use luvas para manipular o comigo-ninguém-pode.

15 – Se vingando de uma pessoa #2

Compre uma cabeça de cera. Escreva o nome do inimigo na testa da cabeça, espete 7 alfinetes de cabeça preta. Coloque a cabeça em um prato e acenda uma vela verde clara. Molhe essa cabeça com uma mistura de vinagre, suco de limão e uísque. Enquanto você banha ela, vá pedindo tudo o que quer. Faça isso por uns 5 minutos. Ao terminar, reze para Simbi. No outro dia, esconda essa cabeça num mato qualquer, mas esconda bem. Deixe também uma dose de uísque e ofereça para Simbi Makaya.

16 – Amuleto de Simbi para atrair dinheiro

Em uma metade pequena de cabaça (kwi), coloque várias moedas misturadas com folhas de limoeiro. Faça um Sour Cream e coloque em uma tigela maior que a cabaça do dinheiro. Coloque essa cabaça de dinheiro sobre o Sour Cream e deixe no altar de Simbi por três dias, queimando uma vela por dia, verde clara. Caso não tenha um altar, compre apenas um tecido verde claro e coloque sua oferenda ali. Depois de três dias, retire a cabaça com dinheiro, enrole-a em pano verde e esconda no seu estabelecimento ou quarto. O Sour Cream pode ser jogado no lixo comum.

17 – Conseguir um emprego

Faça um boneco com tecido verde e encha ele com folhas de limão secas e trituradas e algodão. Desenhe nas costas do boneco um dos vèvès de Simbi e assine seu nome no peito do boneco. Encoste esse boneco na sua boca e faça seus pedidos. Coloque três alfinetes no peito e ofereça ele para Simbi, diante de uma vela verde acesa. 24 horas depois, enterre esse boneco, de preferência aos pés de um limoeiro, mas qualquer outra árvore serve.

18 – Lamparina de Simbi #1 (Para aumentar o poder pessoal)

Em um prato branco, ou uma tigela, de preferência que seja de ferro agate, colocar mais ou menos raso o seguinte: azeite de olivas misturado com suco de um limão. Ralar também a casca do limão sobre o óleo. Colocar no meio do prato uma bolinha de algodão, para servir de pavio. Acenda essa lamparina sobre o veve de Simbi, qualquer veve dele. Acenda em volta do prato velas de diferentes cores, um total de 7. Peça por poder e mediunidade. O efeito dura de 2 meses a 3 meses. Quando tudo terminar de queimar, jogue a mistura de óleo aos pés de uma árvore, e a velas no lixo. Lave o prato e guarde.

19 – Lamparina de Simbi #2 (Para aumentar o poder pessoal)

Em uma tigela, colocar bem arrumado o seguinte material, nessa ordem: várias rodela de limão, várias rodela de pepino, várias fatias de manga. Coloque de forma a preencher bem a tigela. Coloque azeite de oliva até “praticamente” cobrir as frutas. Acrescente uma colher de vinagre. Coloque no meio, sem afundar, um pedaço de algodão, que deverá estar com a metade no óleo e a outra metade seca, para ser acesa. Acenda essa lamparina sobre o vèvè de Simbi, devidamente ritualizado. Deixe queimar.

20 – Enfraquecer o Poder Mágico do Inimigo #1

Se o seu inimigo está atacando você através de magia, faça um Sour Cream. Imprima a foto da vítima, escreva o nome dela atrás, coloque essa foto em um prato virgem. Cubra bem essa foto com o Sour Cream. Acenda uma vela vermelha e outra preta, uma de cada lado do prato. Ofereça para Simbi Makaya. Pode ser feito em casa (dentro ou

fora), sobre o vèvè de Simbi, qualquer um. Ou pode ser feito no mato, sem o uso do vèvè.

21 – Enfraquecer o Poder Mágico do Inimigo #2

Um pouco mais forte que a magia anterior. Pegue três limões, faça um corte no meio deles, sem separar as partes, e coloque o nome da vítima escrito uma vez em papel, um papel em cada limão. Feche cada um desses limões com um alfinete de cabeça ou com uma agulha. Coloque os limões dentro de uma cuia de cabaça. Bata um Sour Cream, coloque em um prato branco ou vermelho virgem. Coloque a cabaça com os limões no centro do Sour Cream do prato. Coloque um pouco de álcool sobre os limões, de forma a cobri-los. Acenda uma vela vermelha de um lado e uma preta do outro. As velas são acesas no chão, ao lado do prato. Cuidado com o álcool! Reze para Simbi Makaya, evocando-o para a oferenda. Imediatamente ao terminar a reza, incendeie o álcool da cabaça, pode ser com fósforo, papel em chamas, como quiser. Assista o indivíduo queimar, na presença de Simbi Makaya. Caso o fogo de apague, acenda outra vez. Caso o álcool seque, deixe como está. Ao terminar as velas e, portanto, o feitiço, coloque tudo o que restou em uma sacola e deixe no meio de uma linha de trem. Lá, acenda uma vela para Ogou Feray, ao lado do pacote.

22 – Devolver a Magia para quem te Enviou #1

Desenhe, com qualquer tinta, o vèvè de Simbi, qualquer vèvè dele, em um prato branco e virgem. Coloque a foto e ou o nome completo da pessoa que te ataca no meio do prato e uma vela de 7 dias, verde clara, sobre essa foto no prato branco, bem no meio do vèvè. Cubra o vèvè do prato, assim como a foto, com suco puro de limão, bem azedo, e coloque uma colher de leite. Reze para Simbi Dlo, faça seus pedidos. Deixe a vela queimar totalmente, no prazo dela. No final de 7 dias, jogue tudo no lixo, com prato e tudo. Lembre-se de colocar essa magia em umas três ou quatro sacolas, pegue um martelo quebre o prato quando estiver dentro das sacolas, e jogue num lixo, que não seja o teu.

23 – Devolver a Magia para quem te Enviou #2

Compre uma vela em forma de crânio, de preferência vermelha, mas a branca e a preta servem ao propósito. Acenda uma vela preta e outra vermelha, reze para Simbi Makaya e então comece sua wanga. Desenhe o vèvè de Simbi na testa do crânio. Na nuca, coloque o nome da vítima. Faça um Sour Cream, suficiente para “batizar” essa cabeça, que estará sobre um prato branco e virgem. Com o crânio no meio do prato, comece a derramar lentamente o Sour Cream sobre o crânio, enquanto isso converse com a cabeça, explique sua situação, sempre se refira ao inimigo falando o nome dele, inteiro se for possível. Ao acabar o Sour Cream, deixe as velas terminarem de queimar. Enrola tudo em uma tecido vermelho, qualquer tecido, e leve atrás de um cemitério. Jogue rum por cima do pacote, para atrair os Bakas, e se retire do local

imediatamente! Ao voltar para casa, tome um banho com água e arruda, da cabeça aos pés. Evite sexo nesse dia.

24 – Defumador para afastar Djabs e Bakas de um local

Você vai precisar das seguintes ervas secas em quantidades iguais: eucalipto, arruda, folhas de abacate, canela (uma colher de pó, média), anis estrelado (em pó ou 3 estrelas quebradas) e folhas de limoeiro. Misture tudo, faça um pó dessa mistura e, quando precisar usar para limpar um local, jogue a mistura sobre brasas e defume o ambiente dos fundos para a frente. Durante a defumação, esteja limpo, de roupas claras, e uma vela verde clara acesa na entrada do local, onde o defumador terminará de queimar, ao lado da vela. Quando a fumaça estiver bem fraca, joguem água bem gelada sobre o defumador, leve o que sobrou da mistura para uma encruzilhada. Tome um banho de folhas de hortelã com água, da cabeça aos pés, imediatamente assim que voltar para casa.

25 – Wanga de Simbi para melhorar a concentração nos estudos

Escreva seu próprio nome em uma vela verde clara e vista ela com suco de limão, cole ela em um prato branco ou pires branco. Coloque suco de limão puro no pratinho, acenda a vela e faça a reza de Simbi Dlo. Peça concentração nos estudos e comece a estudar ali mesmo, no mesmo ambiente em que se encontra a vela. Quando terminar de estudar, deixe a vela terminar de queimar. Você pode sair do local da vela sem nenhum problema.

APÊNDICE

A LOA MÈT TÈT E O ESKÒ

A Loa Mèt Tèt é a Loa Mestre da Cabeça, aquela que governa nossa vida, aquela que está mais próxima da energia do Voduísta. Essa Loa se assemelha à um mentor espiritual, que dividi com a pessoa suas qualidades e defeitos. A crença popular tende a colocar uma Loa Mèt Tèt junto de outra do gênero oposto, como uma tentativa que dar sentido de que é um casal de deuses e seu filho. Eu não tenho nada contra isso e essa visão, mas a grande verdade é que a Loa Mèt Tèt está ali na cabeça e na vida do médium, reinando absoluta. As Loas que acompanham essa Mèt Tèt têm bastante influência, mas ainda assim estão submetidas ao poder da mestre, a Loa Mèt Tèt.

Diferente dos Candomblés, que têm um oráculo para identificar um Òrìsà na cabeça do médium, o vodu não tem nenhuma ferramenta segura para tal. O caminho para encontrar a Loa Mèt Tèt é longo, muitas vezes outros espíritos se apresentam primeiro, deixando a Mèt Tèt por último. Tudo começa com a convivência do Houngan/Mambo com a Sosyete. O jeito de cada um, seus gostos, sua forma física,

tom de voz, humor ou falta dele, dia a dia, preocupações... Enfim, um bom sacerdote sabe observar até mesmo os mais quietos e discretos. Mas normalmente o dever desse Houngan/Mambo é se calar e tentar guiar o médium de acordo com sua intuição, sem alimentar a imaginação do médium. A ajuda de Legba é imprescindível para revelar a Loa Mèt Tèt dos Vodúístas por meio de sonhos e outros insights e coincidências.

Essa desconfiança do sacerdote sobre qual Loa Mèt Tèt está regendo cada filho do templo pode durar meses, não raro até anos. A espera do sacerdote é para ver se a Loa se manifesta no corpo da pessoa e dá os sinais secretos de que ela é autêntica. Essa primeira manifestação da Loa pode ocorrer em uma Festa Vodou (Fèt) ou pode acontecer durante o Lave Tèt. Há Loas que se manifestam muito rápido, como Damballah e Freda, há Loas que demoram um pouquinho, como Azaka e Danto, mas há Loas que pode levar mais de um ano para se manifestar, como Simbis e Simalo. É sempre uma Sourpresa agradável, a Loa é sempre recebida com festa.

Mas não pense que a Loa Mèt Tèt chega toda descontraída, falando, dançando e consumindo tudo da festa, distribuindo conselhos. A Mèt Tèt vem tímida, às vezes fraca, limitando seu contato somente com o Houngan ou Mambo. Leva alguns dias para que ela se firme na cabeça do médium. Às vezes, alguns rituais são necessários para melhor a ligação entre o médium e sua Loa Mèt Tèt, inclusive o próprio Lave Tèt tem essa função, por isso é comum a Loa Mèt Tèt se manifestar durante um Lave Tèt.

O **Eskò**, às vezes também escrito **Eskòt**, é uma palavra Crioula que significa **Escolta**. Trata-se de um grupo de espíritos e Loas que acompanham a Loa Mèt Tèt, sendo essa a líder. O Eskò não possui um número definido para todas as pessoas, embora alguns Sacerdotes insistam em definir esse número. Em alguns templos se falam de 6 membros na Eskò, fora a Loa Mèt Tèt. Outros definem como um número fixo de 7, 9 ou até 14. Mas a experiência Vodou nos mostra que isso é muito variante e eu prefiro não definir um número para isso.

Assim como a Loa Mèt Tèt, todos os integrantes do Eskò são facilmente abordados pelo Voduísta, pois são espíritos e Loas que fazem parte da essência daquela pessoa. O que significa que os espíritos e Loas que não estão ligados ao Voduísta demorarão um pouco mais para responder ao chamado dele. Essa regra não se aplica a Papa Legba, que responde a todos, e nem aos Ghedes, que são espíritos muito próximos das pessoas, inclusive os Bawons, Brigittes e Lubana. No Vodou de Nova Orleans, nem toda Loa pode ser Mèt Tèt ou fazer parte de um Eskò. Tradicionalmente falando, ninguém pode ser filho da Loa Mèt Tèt Marie Laveau, Doctor John, Assonquer, Marasa Twa (Trigêmeos), “Ezili” la Diabliesse, Ghedes (Com exceção de Bawons, Brigittes e Lubana), Loupgarou, Djabs, Bakas e uma infinidade de outros seres, alguns até monstruosos. Mas como o ser humano tem uma imaginação fértil, você vão encontrar nessa caminhada Vodou muitos filhos de Marie Laveau, muitos Houngans de Ghede, muitas Mambos de Doctor John. Cuidado com essas personagens da nossa religião, penso que

querem tirar algum proveito. Marie Laveau, Doctor John, “Ezili” la Diabliesse e Marassa Twa não entram no Eskò também, então não há lógica em alguém se autopromover usando esses nomes. Acredite, tem gente famosa por aí que jura ser filho de Marie Laveau, que incorpora ela e tudo mais. É feio, é motivo de piada e por isso, por favor, não façam isso no meio Vodou. E se alguém fizer isso, tenha compaixão e não cite meu nome e nem o nome do meu templo.

As Loas e espíritos citados, entretanto, possuem seu valor dentro do culto Vodou. Marie Laveau e Doctor John são espíritos ancestrais que podem ser cultuados em altares, que possuem suas festas, oferendas, rezas e wangs. São espíritos que agem ativamente na vida do Voduísta, sem necessariamente serem Mèt Tèt ou estarem no Eskò, portanto, são espíritos que atendem a todos, em qualquer parte do mundo. Quando evocamos a energia de Laveau, antes de fazermos uma wanga, é incrível. Podemos sentir a presença da Rainha do Vodou, podemos receber mensagens valiosas dela em sonhos e por insight. Doctor John, embora não tão famoso quanto sua colega Laveau, é um grande curandeiro, podendo ser evocado para trazer alívio em dores. Com exceção de Marie Laveau, que tem uma importância singular dentro do Vodou de Nova Orleans, os espíritos menores e Loas menores serão ainda tratados neste curso, de forma resumida, mas suficiente para situar os alunos em meio a tantas divindades e sub-divindades.

AS LOAS “LA FLAMBEAU” ou “LA FLAMBO”

Este é um termo que gera tanta confusão no meio Vodou que até sacerdotes que têm alguma preguiça de ler e pesquisar mais a fundo vão se enrolar na hora de explicar. **La Flambeau** significa **A Chama**, e se pronuncia *La Flambô*. Esse termo é comumente usado no Vodou dos EUA, mas no Haiti ele é mais visto entre os membros de Sociedades Secretas. Alguns vão lhe dizer que a entidade La Flambeau é uma entidade do panteão Rada trabalhando na magia negra. Outros vão dizer que são outras Loas, mas que se equivalem as mesmas cultuadas no Vodou comum. Ao invés de ficar tentando explicar o que pode ou não ser, vou mostrar quem é quem no termo La Flambeau.

Papa Legba La Flambeau é exatamente o mesmo **Mèt Kalfou**. O que acontece aqui é que Papa Legba não responde aos Bòkòrs e nem às Socièrs, mas Kalfou responde. Como Kalfou tem uma fama que espanta a maioria dos curiosos por Vodou, e para que essa imagem não atrapalhe os Bòkòrs e Socièrs a conquistar seguidores, eles começaram a usar o no Legba La Flambeau para diminuir a imagem negativa de Kalfou.

Ezili La Flambeau é exatamente a **Ezili Danto**. Ezili Danto não trabalha com os Bòkòrs e Socièrs, nem sua irmã Freda. Então, Sourgiu essa Ezili La Flambeau que seria uma

mistura de ambas as Ezilis, em uma versão bem esquentada. Talvez, para o Vodou comum, seja um Djab se passando por uma Loa. Nos EUA, entretanto, Ezili La Flambeau é usado no meio Vodou comum para se referir à Ezili Danto, então cuidado para não julgar antes de conhecer quem está se referindo ao termo.

Damballah La Flambeau é exatamente **Simbi Makaya**, a serpente Vermelha dos Sanpwel. Pelo amor das Loas, sequer pense na possibilidade de que Damballah La Flambeau seja uma manifestação de Damballah Wèdo dentro das Sociedades Secretas, não é. Vocês vão encontrar muita gente doida, afirmando exatamente isso, desconsiderem! Simbi Makaya, a Serpente Vermelha, a Serpente de Fogo, é uma Loa a parte de Damballah Wèdo. São de regiões africanas diferentes, possuem gostos diferentes, cultos diferentes, esfera de atuação diferente. Damballah Wèdo é o deus mais respeitado no Vodou, Simbi Makaya é visto como perigoso e traiçoeiro. Para que Simbi Makaya fosse amplamente aceito dentro das Sociedades Secretas, principalmente na Sanpwel e Sect Wouj, colocaram o nome dele como Damballah La Flambeau. A maioria dos membros de Sociedades Secretas não aceitam essa verdade, pois afirmam que o próprio Damballah Wèdo os aceitam, e se permite ser cultuado com todo aquele sangue, tudo vermelho e preto, regado a bebidas alcóolicas fortes e muito fumo. Para quem conhece Damballah Wèdo, o deus do branco, é simplesmente incoerente.

Ogou La Flambeau é o mesmo **Ogou Feray**. Talvez essa mudança de nome seja uma forma de não atrair a fúria de Feray sobre a bagunça dos Bòkòrs, então resolveram usar um nome alternativo. Nos EUA, entretanto, ouvimos muito no Vodou esse termo, sendo uma forma bem aceita.

Agwe La Flambeau é o mesmo **Ogou Balendjo**. Este é um termo que eu vejo sendo usado com frequência no Vodou dos EUA. Se é usado no Haiti, eu desconheço a informação.

Ghede La Flambeau pode ser qualquer Ghede com um temperamento mais complicado, mais briguento e teimoso. Também se aplica aos Ghedes que exageram em sua sexualidade, de forma a constranger até outros Ghedes.

Simbi La Flambeau é o mesmo **Simbi Makaya**. Este termo é amplamente usado nos EUA, no lugar de Simbi Makaya.

Marasa La Flambeau, muitas vezes escrito como **Masa La Flambeau** é o mesmo **Marasa Twa**, os trigêmeos. É um termo amplamente usado nos EUA e também usado nas Sociedades Secretas, no Haiti e nos EUA. Aqui, preferem usar o termo La Flambeau, ao invés de Twa, para evitar de evocar os trigêmeos por acidente.

Danto La Flambeau é a mesma **Ezili Je Wouj**, a Ezili dos Olhos Vermelhos. Ambos os termos se referem à Danto quando ela vem infinitamente brava, quando ela vem para

a guerra, quando tem que acertar contas com algum membro da Sosyete. Nos EUA usam o La Flambeau e no Haiti o Je Wouj (Olhos Vermelhos). Já vi muitos Sacerdotes afirmando que são entidades diferentes, Danto e Je Wouj, mas não podem explicar de onde saiu a Loa Je Wouj.

Bawon La Flambeau é o mesmo **Bawon Kriminèl**. É uma forma de diminuir o impacto que o nome Kriminèl causa nas pessoas. O termo já foi muito usado nos EUA, hoje, com essa moda mais sanguinária entre os Vodúístas (Por que sangue vende muito mais que paz!), voltaram a usar o termo Kriminèl.

Na caminhada Vodú, vocês vão encontrar todo tipo de Loa com o nome La Flambeau, algumas com festas enormes em seus nomes. Precisamos tomar muito cuidado com o uso disso, pois tem muita gente criativa por aí colocando Loas que nunca existiram no meio do panteão Vodú. Sempre que encontrar tais termos, observe se a pessoa não é do Vodú dos EUA. Talvez ela seja de alguma Sociedade Secreta, principalmente a Sanpwel que ama usar esse termo La Flambeau. Eu já vi por aí **Lasirèn La Flambeau**, **Gran Bwa La Flambeau**, **Loko e Ayizan La Flambeau**, e muita doideira no meio Vodú. Nem vou falar sobre tais nomes, pois eu desconheço totalmente a origem e a necessidade disso.

AS SOCIEDADES SECRETAS DO VODU

Eis aqui um assunto que facilmente daria um livro. São tantas, e todos os anos nascem muitas outras que é impossível e desnecessário nos prendermos tanto aos detalhes desse assunto. Antes de tudo, vamos definir uma Sociedade Secreta. Trata-se de um grupo que podem ou não ter um Houngan ou uma Mambo iniciados, mas que resolveram quebrar as regras do Vodú, caindo então na categoria de Bòkòr ou Socièr. Essas Sociedades seguem regras, rituais, calendários, estrutura de panteão, rezas, wangs e até iniciações próprias, totalmente ou parcialmente fora do instituído pelos templos comuns. As Sociedades Secretas pouco estão se importando com a ética do Vodú, eles cobram o que querem, fazem o que querem e como querem, e possuem regras próprias, na maioria das vezes criadas pelo próprio fundador da Sociedade Secreta.

Todas as Loas da Nação Rada não aceitam e não respondem dentro de nenhuma Sociedade Secreta, mas muitos Petwos, Congos, Djabs, Bakas e toda variedade de espíritos, quase sempre evitados no Vodú comum, formam uma panteão próprio de Deuses. Esses “Deuses” até ajudam e trabalham para os Bòkòrs da Sociedade Secreta, o problema é quando esses feiticeiros perdem o suposto controle sobre esses espíritos e eles passam a ser escravos deles. É também um caminho sem volta! Como

normalmente só trabalham com a energia negativa, acabam se afogando em sua própria magia, não raro terminando suas vidas com graves doenças, na miséria absoluta. O Vodou é uma religião que defende o equilíbrio dos pólos, nem tudo pode ser bom e nem tudo realmente é mal. Se você fugir demais desse contexto, vai ter sérios problemas.

As Sociedades Secretas possuem seus templos, que são na maioria uma cópia da estrutura de um templo Vodou, com o Potomitan e tudo. Eles possuem câmaras iniciáticas e até Kay Lwa, pequenas casas no perímetro do templo onde determinadas Loas “vivem”. Por elas serem, a seu próprio modo, muito fortes e amplamente divulgadas, ainda que secretas, algumas Sociedades Secretas são bem conhecidas no mundo a fora. Entre essas, podemos citar as poderosas Bizango, Sanpwel, Sect Wouj e Makaya. Essas Sociedades Secretas talvez não sejam tão secretas assim, pois estão cada vez mais abertas ao público, e seus membros ostentam esse títulos com algum orgulho. Os Makayas normalmente odeiam que sejam chamados de Sociedade Secreta, eles querem ser vistos como Vodou comum, mas não são.

Todos os chefes dessas Sociedades Secretas são Bòkòrs e Socièrs, ainda que muitos insistam em ser chamados de Houngans e Mambos. Alguns tiveram sua iniciação completa no meio Vodou comum, mas por alguma razão foram expulsos do Vodou e resolveram entrar ou criar sua própria maneira de expressar o Vodou. Quanto ao Sanpwel, eles eram os membros da Sociedade Bizango, que pouco a pouco foram se separando e acabaram criando a Sociedade Secreta Sanpwel, o que ainda gera muita confusão na cabeça de quem está de fora, pois nunca sabemos se o Sanpwel na nossa frente é um Bizango ou um Sanpwel mesmo. As diferenças não são tão grandes, por isso não devemos nos preocupar com isso.

Essas Sociedades Secretas mencionadas (Bizango, Sanpwel, Sect Wouj e Makaya) são muito antigas, têm história e importância na revolução Haitiana. Por isso merecem ser respeitadas como uma expressão do Vodou. Todas elas surgiram durante a Revolução Haitiana, criadas por negros fugidos que uniram a magia negra e o poder bélico para alcançar os seus objetivos. Por isso o status de Secreta, pois precisavam ser discretos em suas reuniões, que envolviam cultos e planejamento. De fato, não eram e continuam não sendo bonzinhos, mas negar a sua importância no Vodou é negar o próprio Vodou.

Existem outras Sociedades Secretas bem mais recentes, que nasceram entre as décadas de 50 e 80, tanto no Haiti quanto na República Dominicana e EUA. Podemos citar, como exemplo, as muito polêmicas e verdadeiramente secretas **Tonton Makoutes**, **Basingas** e **Zozo**. São tão temidas que a esmagadora maioria de Vodúístas vão se recusar em falar delas, para não atrair coisas ruins.

O DITADOR PAPA “DOC” DUVALIER E OS TONTON MAKOUTES

*Este texto foi originalmente escrito por **Max Beauvoir**, que foi o sumo sacerdote do Vodou no Haiti, e um dos homens mais inteligentes que o Vodou já teve. É um texto um pouco antigo, o copiei ainda no início dos anos 2000, mas que foi escrito na década de 90. Eu tomei a liberdade de traduzir ele a partir das anotações manuscritas que guardei desde o início de minha viagem ao Vodou.*

“Depois que os americanos saíram em 1934 e a elite mulata mais uma vez assumiu as rédeas do poder no País, as coisas iriam piorar muito para os Haitianos. Em Porto Príncipe, um jovem médico chamado François Duvalier liderou uma coletiva de artistas, escritores e intelectuais haitianos conhecidos como Les Griots, que glorificavam a herança africana do Haiti - incluindo a religião Vodou. Até este momento, os haitianos educados tinham procurado distanciar-se do Vodou. Mas os Griots olhavam com orgulho para essa sobrevivência “exclusivamente haitiana” das práticas religiosas africanas, e muitos proclamavam abertamente sua adesão à religião. Em 1957, Duvalier tornou-se um dos homens mais poderosos do Haiti. Seu trabalho no fim da doença tropical, conhecida como *Bouba*, o tornou famoso como humanitário, e suas promessas de quebrar o poder da elite mulata e capacitar a maioria negra o tornaram popular. Em 22 de setembro de 1957, Duvalier foi eleito para a presidência do Haiti com 69% dos votos. Mas, infelizmente, seria a última eleição livre que o Haiti veria por mais de trinta anos.

Como se tornou habitual, Duvalier cimentou seu poder intimidando, executando ou expulsando para exílio qualquer um que ousasse opor-se a ele. Em uma ruptura com a tradição política, ele proclamou abertamente sua adesão ao Vodou. Sua milícia privada usou várias parafernálias ligadas ao Vodou, como a roupa jeans de Zaka e o facão de Papa Ogou para intimidar as pessoas. Até o nome da milícia, Tonton Macoutes (Makoutes ou Makouts), veio do folclore haitiano e significava “o bicho-papão” ou “o Tio do Saco” que levava os filhos embora em seu makout (saco). Trazendo tropas do campesinato rural e das favelas do Haiti, os Tonton Macoutes eram responsáveis apenas por Duvalier, sendo assim sua “guarda pessoal”. Ostensivamente, eles foram colocados no poder para proteger os camponeses e o presidente dos excessos dos militares haitianos, que naturalmente se opunham a Papa Doc Duvalier. Infelizmente, a cura rapidamente tornou-se pior do que a doença, pois os Macoutes usaram seu status privilegiado como uma licença para estupro, extorsão e assassinato diversos, inclusive sacrifícios humanos e canibalismo.

À medida que seu reinado continuava, Duvalier, que tinha o apelido carinhoso de Papa Doc, tornou-se cada vez mais paranoico e megalomaniaco. Ele raramente era visto em público sem a sua marca registrada, óculos grandes, seu terno preto e seu chapéu - símbolos de Bawon Samedi, a Loa da morte e do cemitério. Desde os primeiros dias, Duvalier se comparou regularmente a Lenin (revolucionário comunista e político russo,

1870 - 1924) e a De Gaulle (general e político francês, 1890 - 1970); No final, ele se apresentava como figura de Cristo. Os alunos haitianos eram obrigados a começar seu dia com uma oração que iniciava assim: "*Nosso Doc, que está no Palácio Nacional para a vida*", e eles eram ensinados que ex-líderes como Dessalines e Toussaint eram "distintos Chefes de Estado que eram fundamentados e formavam apenas um e o mesmo Presidente na pessoa de François Duvalier", tal era o poder que Duvalier absorvia para si. Isso culminou com uma corrupção desenfreada, pois Duvalier transferiu a maior parte da riqueza do país para si e para seus amigos, incluindo os Tonton Macoutes.

Por sua parte, os Macoutes mantiveram Duvalier no cargo através do terror. Dissidentes, opositores e inocentes desapareciam à noite; na parte da manhã, seus corpos torturados e mutilados eram encontrados pendurados nas árvores como um aviso e como sinal de que Duvalier - e o poder dos Macoutes - dominavam a vida e a morte no Haiti. Famílias inteiras eram assassinadas quando um membro era suspeito de ter opiniões opostas as do ditador Duvalier. No momento em que Papa Doc foi ao encontro de Bawon (ou seja, faleceu) em 1971, entre vinte mil e cinquenta mil haitianos haviam sido assassinados pelos Macoutes, e muitos dos cidadãos da classe média do país e profissionais educados foram levados ao exílio.

Após a morte de Papa Doc, a "Presidência" foi passada para o filho de dezenove anos, Jean-Claude "Baby Doc" Duvalier. Apesar de programar algumas reformas judiciais e sociais "limitadas", a maioria não passava de esmolas, na melhor das hipóteses, e seu regime tornou-se famoso como um dos mais corruptos do mundo. Baby Doc não tinha a habilidade política e o "carisma" de seu pai, e ele rapidamente se viu perdendo o apoio entre a população e os Tonton Macoutes. Em 1986, ele foi forçado ao exílio, levando consigo uma fortuna roubada do tesouro do Haiti e deixando o país em ruínas.

O fim da dinastia Duvalier foi recebido com alegria e raiva. Em todo o Haiti, a população cresceu em um dechoukaj (desarraigamento) projetado para remover todos os vestígios do odiado regime Duvalier. Em Porto Príncipe, a lápide ornamentada de Papa Doc foi esmagada em pedaços e os peristilos (Templos) de Macoutes foram saqueados e os Macoutes "capturados": pneus encharcados de gasolina foram colocados ao redor de seus pescoços e depois incendiados. Os Macoutes responderam assassinando alguns de seus adversários mais públicos, mas era óbvio que não eram mais a força invulnerável que haviam sido sob a proteção de Papa Doc.

Contra os Macoutes e os Duvalieristas estava um popular sacerdote salesiano, o padre Jean-Bertrand Aristide. O diretor de programação da Radio Cacique, ele contribuiu com comentários bíblicos e dramatizações influenciadas pela teologia da libertação, uma mistura entusiasmada do catolicismo e do marxismo que viu o Evangelho não como uma injunção para que os escravos obedecessem a seus mestres, mas como um modelo para a revolução social. A rígida oposição de Aristide contra a corrupção e o

malfeitor do governo atraiu um crescente alarme de seus superiores na igreja, mas ele não deveria ser silenciado. Em um país onde 60% da população eram analfabetas, os programas de rádio eram importantes e Aristide estava se tornando cada vez mais influente. A Ordem salesiana tentou silenciá-lo, expulsando-o, entre outras coisas, de "promover a luta de classes". Todos os esforços da Ordem salesiana não foram bem-sucedidos, e Aristide permaneceu popular entre os seus apoiadores, também chamados por Aristide como Lavalas.

Em 1987, o Haiti tinha outra constituição; mas, como diz um provérbio do Haiti, "Konstitisyon se papie, bayonet se fe" ("a Constituição é papel, as baionetas são de aço"). Embora a constituição tenha dado ao judiciário o poder de investigar os abusos dos direitos humanos, os militares que permaneceram responsáveis deram continuidade aos desenfreados abusos. Depois de vários anos de instabilidade, o Haiti finalmente realizou eleições democráticas em 1990. Aristide ganhou 67% dos votos e tomou posse em fevereiro de 1991, apesar de ter sido expulso em setembro e substituído por uma junta militar. Não até 1994, depois de um longo e economicamente devastador bloqueio, Aristide poderia retornar ao Haiti e a sua posição de presidente. Infelizmente, o retorno de Aristide não marcou um fim para as lutas do Haiti. As alegações de corrupção destinavam-se a altos funcionários Lavalas e os milicianos independentes com laços com os Lavalas, seguiram os passos do Tonton Macoutes com repetidos incidentes de estupefação e intimidação."

Os Tonton Macoutes continuaram ainda com suas práticas, mas de uma forma mais discreta. Ainda hoje encontramos pessoas que são "fãs" da Sociedade dos Tonton Macoutes, que alguns nos EUA chamam de Sociedade Secreta Duvalier, na qual Bawon Samedi é visto como o deus Supremo dele. Muitos sacrifícios humanos atualmente são creditados na conta dos apaixonados pelos Tonton Macoutes. É uma Sociedade Secreta que encontramos até nos EUA.

BASINGAS, AS MULHERES DE VERMELHO

Até 2009 eu jamais havia escutado esse nome, sequer sabia da existência delas. **Basinga** vem do antigo Wolof e significa Vagina. Surgiram na década de 80 como um grupo de mulheres que cultuava, até então, exclusivamente Ezili Danto. Atualmente as Basingas cultuam uma entidade que teria nascido delas, Marinette Sanzozo (Castradora). O grupo teria surgido da necessidade de se proteger da violência masculina, e decidiram fazer isso contra atacando com violência contra os homens, que elas seduzem e depois matam. As mulheres sofridas e estupradas por homens são as mais bem vindas no grupo, que é bem estruturado com iniciação, batismo, culto, wangs e oferendas.

Ninguém sabe, ou quer dizer, onde ficam os locais de reunião das Basingas, até porque entre elas há muitas Mambos que seguem o Vodou comum e fazem parte da sociedade Basinga. Por isso tudo é muito bem escondido, pouco se fala, e jamais alguma investigação policial chegou a se envolver com possíveis crimes delas, alegando, na melhor das hipóteses, tratar-se de lenda urbana.

Todo o templo, as roupas e as velas são vermelhos, cor símbolo delas. O Vermelho está ligado à menstruação e a parte interna da vagina. O culto é baseado no culto Lunar e é carregado com danças frenéticas, nudez, orgia, sacrifícios de porcos negros, drogas e evocações que costumam fugir bastante do conceito Vodou. Muitas vezes, meninas são raptadas e obrigadas a seguir o grupo, podendo pagar com a vida se trair a irmandade. A imagem central, do principal altar, teria normalmente uma grande estátua de Maria Madalena, com uma túnica vermelha. Escolheram Maria Madalena como repositiva de Marinette Sanzozo, por ela ter sido ignorada por Jesus no momento da crucificação, por causa de sua frase icônica na qual ele disse para a mãe: *Por que choras, mulher, por este que não é teu filho?*

Segunda as Basingas, este foi um ato de machismo e ingratidão do filho do senhor, sendo ele indigno de culto. Por esta razão, também, um crucifixo quebrado em pedaços fica aos pés da estátua de Maria Madalena, simbolizando a superioridade feminina. Outro símbolo bastante conhecido das Basingas é a Flor de Lis negra sobre fundo vermelho. Ela negra simboliza estar morta e fechada para o masculino, enquanto seu fundo vermelho significa que ela ainda sangra, e enquanto assim for, nenhum homem estará seguro.

ZOBOP ZOZO

O oposto das Basingas, sendo também os inimigos delas. **Zobop Zozo** significa Sociedade dos Pênis. Iniciaram suas atividades no início da década de 90, provavelmente em Cuba, embora alguns afirmem que foi nos EUA e outros que foi no Haiti, o que eu acho ser bem difícil de aceitar. É uma sociedade que, obviamente, só se aceita homens, e os membros afirmam que foi fundada por Bawon Kriminèl, que naturalmente não é verdade.

Não sabemos o nome do fundador real, não sabemos o motivo que o levou a criar tal Sociedade. É como se ela tivesse simplesmente surgido do nada. Assim como as Basingas, a base de culto dos Zobop Zozo é o Vodou, com fortes elementos Maçons em seu templo. Suas vestimentas são sempre pretas, o templo possui uma mistura de preto, vermelho e branco. Segundo eles, o preto simboliza a confiança, o vermelho é o sangue dos inimigos e o branco o sêmen sagrado do qual tudo se cria. O culto é fortemente Solar, iniciático, com batismos, wangas, cultos, orgias, torturas, oferendas, canções e rezas.

A maior característica dos Zobop Zozo é a riqueza financeira compartilhada entre seus membros. É a Sociedade Secreta mais rica, pois muitas pessoas influentes fazem parte dela, sem falar que alguns sacerdotes dessa Sociedade são criminosos bastante perigosos, envolvidos com o tráfico de drogas. Os membros somente são aceitos mediante convite de membros já antigos da Sociedade, através de uma carta convite. Após receber a carta convite e a pessoa dar o sinal de ok, ela será levada vendada até um local de reuniões, e participará da reunião vendado e com as mãos amarradas, sendo devolvido na sua casa logo após. As três primeiras reuniões serão vendados e amarrados, na quarta será apenas vendado e fará juramentos à Sociedade. Somente no quinto encontro, a pessoa poderá tirar a venda quando estiver dentro do templo, mas continuará vendado por outros encontros, apenas no caminho de ida e de volta. Apenas após o terceiro batismo, a pessoa começa a ter vantagens financeiras dentro da Sociedade, lembrando que sair dela é morte na certa.

Muitos Houngans comprometidos com o Vodou comum também fazem parte dessa Sociedade, principalmente pelo conforto financeiro que podem alcançar. No altar principal deles pode ter uma cabeça de Bode Negro ou uma espécie de obelisco, bem no centro. Sete punhais, um cálice preto e uma imagem de Maria Madalena sem a cabeça, ou toda quebrada. O sistema financeiro dos Zozo é centralizado, por exemplo, quando um membro possui uma loja, todos os outros membros comprarão sempre na loja do irmão. Os Zozo são muito unidos, mas não tolerarão traições, podendo custar a vida do membro.

Os deuses principais do culto é Bawon Kriminèl, Ghedes e Simalo. O Culto Zozo começa com uma oração em Crioulo, a qual é repetida pelo membros, todos de preto. A cada culto, um dos membros será o sacrifício simbólico, chamado de cabra ou de bode. Este membro será vendado e amarrado, deitado sobre uma mesa e um ritual bizarro se seguirá ali, com direito a sangue animal e oferendas sobre o rapaz. Nenhum mal é feito a esse membro usado como sacrifício simbólico. O chefe dos Zozo é chamado de Grão Mestre (Gran Mèt) ou de Ministro Cerimonial, que muitas vezes está usando uma máscara. Manifestações espirituais, incorporações e transes são comuns durante as reuniões. Normalmente, uma cabra ou um bode preto é mantido vivo no templo, ninguém pode causar qualquer mal a esse animal, que é carinhosamente chamado de Mesiè Pierre ou Madmwazel Freda. Mesiè Pierre vem de uma “lenda” de que um dos membros, chamado de Pierre Albertin, conseguiu revelar quase todos os segredos da Sociedade Zozo, mas fora capturado meses depois e sacrificado em um culto. Como castigo, a alma de Mesiè Pierre está fadada a sempre estar presa neste bode, que passa por rituais para trazer Mesiè Pierre para dentro dele, sendo assim obrigado a ficar assistindo cada ritual, pela eternidade. Já, o nome de Madmwazel Freda é uma forma de rebaixar o poder feminino, colocando a deusa da beleza dentro de uma cabra preta, animal muito desagradável aos olhos da deusa.

Os principais símbolos dos Zozo são um dragão vermelho, um ouroboros vermelho ou uma cobra vermelha. Outros dizem que o símbolo é uma espada ou facão com punho vermelho. São atualmente muito fortes nos EUA, muitos crimes contra mulheres são creditados a eles, embora seus membros nunca confirmem isso. Podem praticar o canibalismo de comum acordo, assim como beberem sangue uns dos outros. Os chefes dessa Sociedade acabam se tornando extremamente sádicos, requisito mínimo para alcançar os maior grau na Sociedade.

SANPWEL, A JUSTIÇA

A Sociedade Secreta Sanpwel, apesar de carregar o nome “secreta”, seu culto e influência é de conhecimento público em todo o Haiti e EUA. No Haiti, são especialmente fortes e influentes nas áreas rurais. O Sanpwel é uma Sociedade Secreta secular e “filiada” ao Vodou, sobretudo, ao da linhagem Ason. Saber até onde são mocinhos ou até onde são perigosos depende muito do ponto de vista pessoal de cada um, até porque inúmeros Houngans e Mambos de alto escalão no Vodou Haitiano e até nos EUA, também são frequentemente chefes dentro dos cultos Sanpwel.

O Sanpwel, além de ser um culto de base Vodou que cultua principalmente a Nação Petwo, serve também como um grupo que sanciona leis e obrigam que sejam seguidas, não só por seus afiliados mas também quem estiver ligado a essas pessoas. Entre essas leis pregadas pelos Sanpwel, temos, por exemplo, respeitar pai e mãe, não se deitar com a mulher e nem com o homem de outra pessoa, não mentir de forma a prejudicar terceiros, não roubar, e muitas outras, que se desrespeitadas, as pessoas terão punições cruéis, entre elas, a zumbificação da pessoa, sem prazo para trazê-la de volta a vida. Mas nada é feito arbitrariamente, se alguém deve ser punido pelo Sanpwel, uma reunião será feita com os chefes da Sociedade, com a família do agressor e com a família da vítima, se for o caso. É muito comum os pais haitianos, para assustar seus filhos, ameaçarem eles de que se não forem bonzinhos, denunciarão eles aos Sanpwel. Depois de sua separação do Bizango, por razão não muito clara, o Sanpwel já foi vilão, depois voltou a ser do bem, depois vilão e atualmente está cada vez mais do bem. Não pense, entretanto, que ainda não sejam os justiceiros do povo Haitiano, apenas estão buscando um maior equilíbrio, principalmente em busca de uma maior aceitação por parte da maioria que os teme.

Tudo em um templo Bizango será vermelho e branco, embora já vi muitos não seguirem a essa regra. O deus supremo deles é Sòngó (Xangô), e seu símbolo seriam dois machados cruzados, às vezes um só. Mas muitos membros da própria Sanpwel desmentem tais informações, enquanto outros afirmam. Fazer parte do Sanpwel não é impossível, mas requer o convite de um membro da Sociedade. Eles possuem todas as iniciações comuns do Vodou, com Kanzo e Lave Tet, cultuam a maioria das Loas, sobretudo as da nação Petwo e Nago. Muitos membros do Sompwel são ligados somente ao Sanpwel, outros são do Vodou comum e também do Sanpwel.

BIZANGO

O Bizango começou como uma organização (para-)militar e com estrutura firme, há mais de 200 anos atrás, no Haiti. Contam as lendas que muitos eram fortes guerreiros africanos que foram trazidos como escravos da África para o Haiti, fugiram das cruéis plantações e se refugiaram nas montanhas, onde estabeleceram reuniões secretas, com a ajuda dos deuses, para seus planos de liberdade. A Sociedade Secreta Bizango desempenhou um papel importante na resistência dos escravos aos franceses. A luta foi realizada com “ambas as mãos”, em uma as armas físicas e na outra a antiga magia africana. Muitos desses guerreiros eram também sacerdotes, conheciam as wangs mais agressivas, e evocando os poderes de Sòngó (Xangô) e Ogou, partiram para a guerra. Durante a ditadura de Papa Doc Duvalier, os Bizangos foram silenciados, e corriam sério risco de serem vistos como inimigos e opositores do ditador. Embora vez ou outra o ditador afirmava ele mesmo ser parte dos Bizango. Sem dúvidas que o Bizango é a Sociedade Secreta mais importante e mais conhecida do Haiti. O sacerdote Bizango é chamado de Bòkòr, embora eu conheça muitos que preferem ser chamados de Houngan.

As cores do Bizango são o vermelho e preto, e atualmente costumam trabalhar tanto com a Nação Rada quanto com a Nação Petwo, como uma forma de suavizar sua imagem diante da população. Muitos crimes no passado foram creditados na conta dos Bizangos, mas nada nunca foi provado. Originalmente, a Sociedade Bizango seguia regras próprias, mas atualmente eles estão cada vez mais próximos do Vodou comum.

Essa visão, digamos, simplória, a respeito do Bizango costuma incomodar bastante os membros da Sociedade. Mas a grande verdade é que o Bizango já não é mais a Sociedade de outrora, muita coisa mudou, muito se modernizou e nessa tentativa de ser vista com melhores olhos, acabou descaracterizando o Bizango. Alguns, entretanto, afirmam que o Bizango continua com a mesma essência, mas que tudo é mantido sob sete chaves. Pessoalmente eu não acredito, eu tenho visto o “verdadeiro” Bizango, já descaracterizado de sua essência verdadeira e vejo também grupos de pessoas desequilibradas vendendo uma imagem um pouco feia do Bizango.

De uma forma geral, os Bizango são mestres em magia negra, possuem wangs secretas somente deles, métodos de fazer bonecos baseados nos antigos ensinamentos Bizango, possuem ritos que se misturam entre os da raiz Bizango misturados com os ritos do Vodou comum. Mas muitas dessas informações já estão bem divulgadas, livros e mais livros falando sobre os Bizangos, programas de tv, canções que já foram secretas e hoje todos podem ouvir na internet.

Enfim, a modernidade não fez bem ao Bizango, que já não é nada muito incrível, embora não possamos deixar de lado sua história e importância política para o Haiti. Existem grupos Bizango nos EUA, mas são de haitianos que foram buscar uma vida

melhor e acabaram continuando suas crenças, o que é muito bonito. Mas os “mitos” sobre os Bizango são de arrepiar. As histórias vão de Zumbis escravos à sacrifícios de inimigos. Se são verdadeiros, eu não posso provar, mas se eu der minha opinião, eu digo que acredito plenamente. Os maiores “zumbificadores” são os Sanpwel, que eram membros dos Bizangos, até se separarem e formarem seu próprio grupo “secreto”.

MAKAYA, A FLORESTA DOS BÒKÒRS

De acordo com vários dialetos congolese, a palavra **Macaya** ou **Makaya** significa **Folhas**, e por extensão significa **Floresta**. Makaya é uma religião muito parecida com o Vodou comum, em muitos aspectos - há Loas, possessão, magia, orações, sacrifícios e dança. Mas os sacerdotes Makaya são chamados "Bòkòr". Um Bòkòr da Makaya é um indivíduo normalmente carismático que atrai pessoas para servir em sua casa, com poderes fortes, magia “negra” eficaz, embora efêmera e especialmente a capacidade de fazer um trabalho agressivo contra outras pessoas. Neste rito, as iniciações são menos elaboradas, e o sacerdote ou sacerdotisa não costumam passar por nenhuma iniciação, portanto, não recebe o Ason. Enquanto os homens são chamados de Bòkòr, uma sacerdotisa é, às vezes, chamada de Mambo, às vezes como Sorciere (feiticeira), Socièr ou Caplata.

Os termos Bòkòr e Sorciere, Socièr ou Caplata são considerados pejorativos no Vodou ortodoxo, e esses termos também podem referir-se a um magista não-iniciado, que faz as coisas por conta própria. Tais indivíduos não são clérigos em nenhuma denominação. A liturgia Makaya é menos uniforme e organizado do que o Vodou ortodoxo, e há uma forte ênfase na magia em oposição à religião. Este rito está presente em Porto Príncipe e fortemente representado no Vale do Artibonite, no centro do Haiti. A tradição Makaya influencia fortemente a cultura popular haitiana. A anual e nacional celebração Rara reflete a presença de congregações de Makaya e grupos de Sanpwel, por exemplo. No Haiti hoje, a tradição Makaya é especialmente forte, embora divida as opiniões. Os Bòkòrs Makaya também têm a reputação de fazer magias destruidoras e potentes, matar inimigos na magia negra, destruir famílias inteiras. A Makaya costuma concentrar seu culto na nação Petwo, que é mais quente e mais imediato, apesar dos efeitos de curta duração.

Em áreas do Haiti onde Makaya predomina sobre Vodou, Bòkòrs Makaya costumam ter grandes grupos familiares e presidem uma congregação de várias centenas de adultos e seus filhos. Eles são frequentemente solicitados a resolver todo tipo de problemas, mas se o Bòkòr não é ético, ou se ele tem uma reputação de tirar proveito de pessoas com problemas, ele perde sua reputação, se passa a viver à margem da sociedade. A Makaya é especialista em extrair o lado mais obscuro e mágico dos Petwo. A ambição do membro Makaya está no poder pessoal e mágico, na capacidade de afetar o ambiente, não importa o quão sujo deverá agir.

Há um sentimento caloroso e amoroso por parte dos frequentadores da Makaya com relação a essas Loas, apesar do fato de serem muito "agressivas". Mas essas Loas são agressivas com pessoas de fora, de outros cultos, mas protegem e amam seus servos Makaya. A Loa Ezili Dantor é muito importante na Makaya. E Simbi Makaya, o Mago Mestre é visto como marido de Ezili Dantor. Ambos formam o casal divino da Makaya, um culto tão bonito quanto perigoso.